SEMINÁRIO

16-17 NOV 2026

PROGRAMAÇÃO

O PAISAGISMO MODERNISTA

NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE LASAR SEGALL



ANHANGABAÚ

Parques do Anhangabaú nos fogaréus da aurora...
Oh larguezas dos meus itinerários!...
Estátuas de bronze nu correndo eternamente,
num parado desdém pelas velocidades...

O carvalho votivo escondido nos orgulhos
do bicho de mármore parido no Salon...
Prurido de estesias perfumando em rosais
o esqueleto trêmulo do morcego...
Nada de poesia, nada de alegrias!...

E o contraste boçal do lavrador
que sem amor afia a foice...

Estes meus parques do Anhangabaú ou de Paris,/ onde as tuas águas, onde as mágoas dos teus sapos?/ "– Meu pai foi rei!/ – Foi. – Não foi. – Foi. – Não foi." / Onde as tuas bananeiras?/ Onde o teu rio frio encanecido pelos nevoeiros,/ contando histórias aos sacis?...
Meu querido palimpsesto sem valor!
Crônica em mau latim

Mário de Andrade, 1922

FAVELA

Meio-dia.
O morro coxo cochila.
O sol resvala devagarzinho pela rua
torcida como uma costela.
Aquela casa de janelas com dor-de-dente
amarrou um coqueiro do lado.
Um pé de meia faz exercícios no arame.
Vizinha da frente grita no quintal:
-João! Ó João!
Bananeira botou as tetas do lado de fora.
Mamoeiros estão de papo inchado.
Negra acocorou-se a um canto do terreiro.
Pôs as galinhas em escândalo.
Lá embaixo
passa um trem de subúrbio riscando fumaça.
À porta da venda
negro bocejou como um túnel.

Raul Bopp, 1932

TRÓPICOS (ТРОПИКИ)

(Estrada entre Vera Cruz e Cidade do México)

Vejo:
aqui estão —
os trópicos.
Foi pelo que aspirei
a vida inteira.
Viajo num
trem trôpego
entre palmeiras,
entre bananeiras. (...)

Trópicos (1925)
Vladimir Maiakovski

16 NOV 2026

14h

Abertura institucional

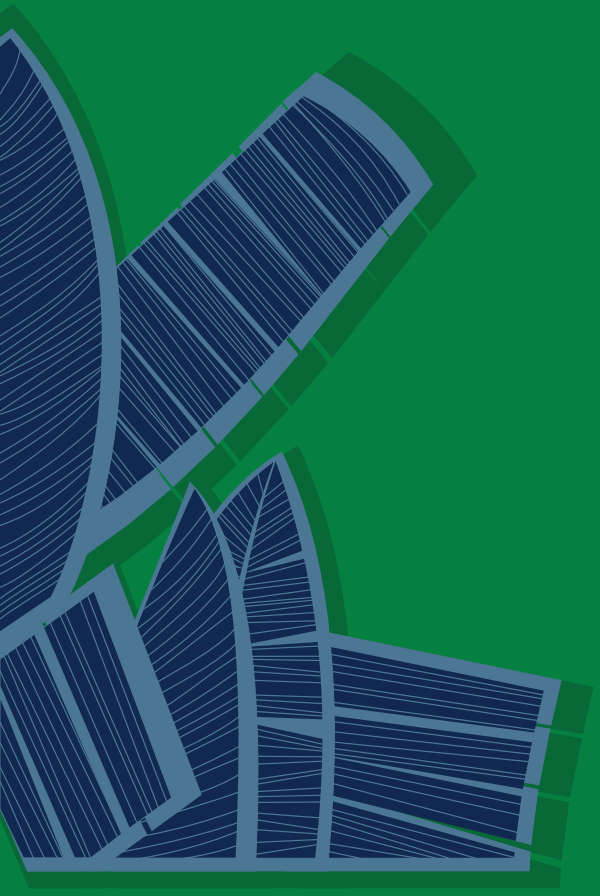
DIRETOR DO MUSEU
Paulo Nascimento Lima

TÍTULO
A importância da política cultural e financiamento para os Museus

SINOPSE
Para abrir o seminário o diretor do museu discorrerá sobre a importância da política dos editais na construção e operacionalização das políticas públicas na área museológica.



Paulo Nascimento Lima - Graduado em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (2005) e mestre pelo Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia - USP (2014). Atualmente é Diretor do Museu Lasar Segall - IBRAM/MinC e já atuou no Museu do Ouro e Museu da Casa Brasileira. Também é professor do Curso Técnico em Museologia do Centro Paula Souza - ETEC Pq. da Juventude. Ministrou diversas oficinas de capacitação através do IBRAM/MinC e SISEM/SP. Tem experiência na área com ênfase na Docência, Planejamento e gestão, Documentação e Pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: plano museológico, implantação, gestão e organização de museus; organização e sistematização de informações de acervo.



14h30 - 16h

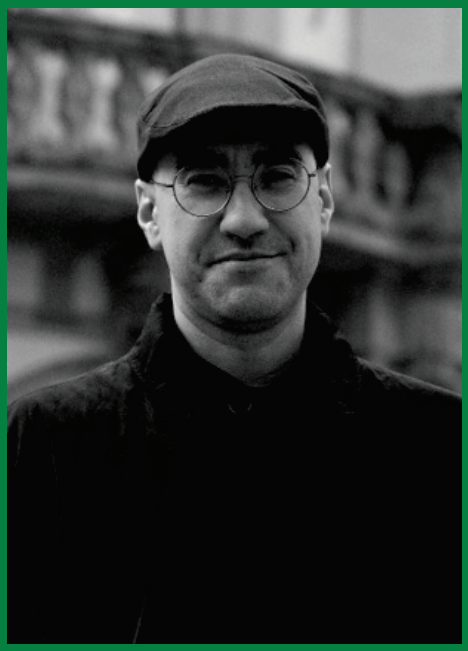
MESA
Da pesquisa à exposição

MEDIAÇÃO
Stela Maris Sanmartin

14h30 - 15h

TÍTULO
A floresta e a escola: modernismo e natureza brasileira por *Thiago Gil Virava*

SINOPSE
Como a natureza brasileira foi representada e concebida como elemento estruturante do projeto de arte nacional imaginado pelo modernismo brasileiro nas artes visuais? Movida por esta pergunta, a apresentação discutirá uma seleção de obras de Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro, Tarsila do Amaral, Flávio de Carvalho, Ismael Nery, Cícero Dias, Candido Portinari e Maria Martins, em diálogo com textos de Oswald de Andrade. Refletiremos sobre como as referências à flora brasileira nas obras selecionadas apontam para uma relação por vezes contraditória com a natureza tropical, oscilando entre deslumbramento e controle, identificação e distanciamento.



Thiago Gil Virava - Mestre e doutor em artes visuais pela Universidade de São Paulo e pesquisador de pós-doutorado no Instituto de Arte da Universidade Estadual de Campinas. Autor dos livros Uma Brecha para o Surrealismo: percepções do movimento surrealista no Brasil (Alameda, 2015) e Um boxeur na arena: Oswald de Andrade e as artes visuais no Brasil (Edições Sesc/Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, 2024).

15h - 15h30

TÍTULO

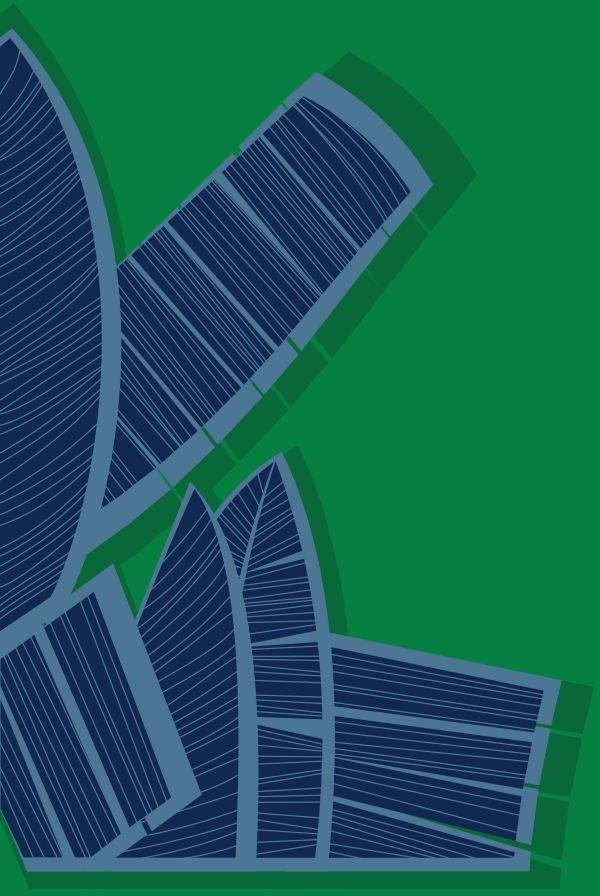
Lasar Segall: o território, a paisagem e urbanização do bairro por *Daniel Rincon Caires*

SINOPSE

Durante sua estadia no Brasil, Lasar Segall demonstrou um interesse prolongado pelo fenômeno das favelas, tema que aparece em obras de diversas etapas de sua carreira. Nessa apresentação, será analisada e discutida a relação do artista de Vilna com as favelas brasileiras. Será dada ênfase a um aspecto pouco conhecido da vida de Lasar Segall, sua atuação como proprietário e partícipe de empreendimentos de urbanização e comercialização de terrenos na cidade de São Paulo. Essa faceta de sua vida, argumenta-se, tem um impacto sobre sua produção artística, cujo alcance ainda não foi plenamente avaliado. A observação do caso de Segall e da família Klabin permite também que se estenda a análise para acontecimentos sociais e demográficos que se desenvolviam em São Paulo no começo do século XX.



Daniel Rincon Caires - Historiador, Mestre e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Doutor em História da Arte pela École des Hautes Études em Sciences Sociales. Pesquisador do Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e História da Arte do Museu Lasar Segall.



15h30 - 16h

TÍTULO

Arqueobotânica das bananeiras, entre mansas e bravas: desencontros e travessias na construção de novos lares por *Laura Furquim*

SINOPSE

Esta apresentação acompanha histórias de bananeiras que se encontram na Amazônia, embora venham de tempos e trajetórias distintas. De um lado, Musa sp., domesticada no Velho Mundo e trazida às Américas por travessias transatlânticas, aparece nos relatos coloniais e, ao longo dos séculos, passa a compor paisagens, receitas e identidades locais. De outro, as "bananeiras-bravas" (Phenakospermum sp.), nativas da América do Sul e consumidas por povos indígenas, podem atuar como bioindicadoras de antigas paisagens antropogênicas. Pela arqueobotânica, colocamos essas plantas lado a lado para explorar encontros e desencontros entre diferentes cronologias, mobilidades e formas de construir novos lares, perguntando como histórias indígenas, coloniais e vegetais se entrelaçam nas paisagens amazônicas atuais.



Laura Pereira Furquim - Arqueóloga e historiadora, doutora em Arqueologia pela USP. Pesquisa a história indígena de longa duração na Amazônia, com ênfase nas relações entre pessoas, plantas e paisagens. Especialista em arqueobotânica, investiga práticas de cultivo, manejo, alimentação e transformação das paisagens a partir de vestígios arqueológicos. É pesquisadora dos projetos Amazônia Revelada e Vozes da Amazônia Indígena e integra o Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI/UFAM).

16h - 16h30h

TÍTULO

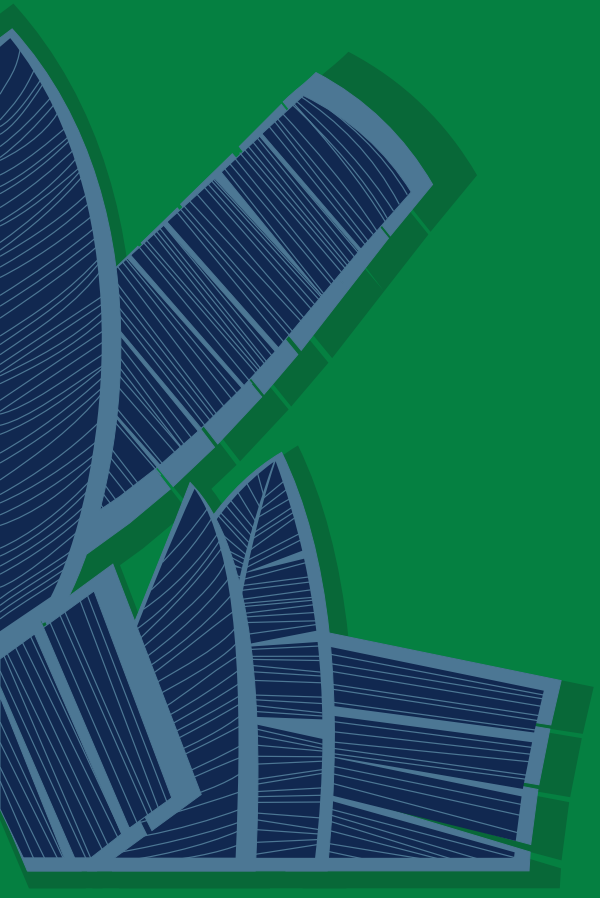
A pesquisa convertida em exposição por *Ana Carolina Carmona*

SINOPSE

A curadora abordará o processo de transformação de sua pesquisa de doutorado, um estudo mais amplo sobre o significado da paisagem, da natureza e da vegetação para o modernismo paulista das décadas de 1920 e 30, em experiência expositiva centrada nas relações da obra de Lasar Segall com a bananeira (Musa sp). Discutirá as escolhas, recortes e estratégias que orientaram a passagem da investigação acadêmica para o espaço do museu.



Ana Carolina Carmona - Arquiteta, professora e pesquisadora. Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de São Paulo, ministra disciplinas de desenho, história e arquitetura da paisagem. Formada pela Universidade de São Paulo, tem mestrado em Artes Visuais e doutorado na área de Paisagem e Ambiente. Em 2020 publicou *O pequeno guia da botânica modernista*, que apresenta alguns dos principais "símbolos vegetais" do modernismo brasileiro dos anos 1920 e 30. Desde então, dedica-se a pesquisas sobre o paisagismo brasileiro e latino-americano, as relações entre arte e paisagem, investigando abordagens multidisciplinares do mundo vegetal. Na exposição *O Paisagismo Modernista na Produção Artística de Lasar Segall*, é curadora do módulo "Planta e plantação: culturas bananeiras em Segall".



16h30 - 17h

Diálogo com o público

MEDIAÇÃO
Stela Maris Sanmartin

17h

Coffee break

18h

Visita mediada pelas curadoras Ana Carolina Carmona e Pierina Camargo na exposição *O Paisagismo modernista na produção artística de Lasar Segall*

17 NOV 2026

14h

Abertura institucional

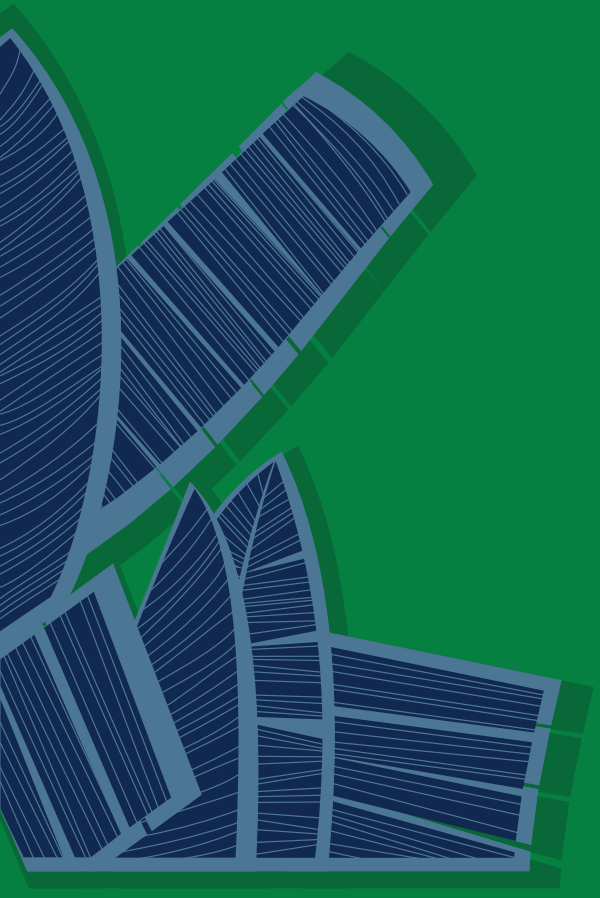
CHEFE DA DIVISÃO TÉCNICA
Paulo Pina

TÍTULO
O arquivo e o Museu: tipologias documentais na exposição O Paisagismo Modernista na Produção Artística de Lasar Segall

SINOPSE
Detentor de parte expressiva da obra artística de Lasar Segall, o MLS conta também com importantes fundos de arquivo, que testemunham não apenas a trajetória de seu patrono, como ainda guardam a memória da instituição. A fala coloca em destaque os tipos documentais selecionados para figurar na mostra O Paisagismo Modernista na Produção Artística de Lasar Segall e sua contribuição para os temas aí tratados.



Paulo Pinna - Possui graduação em Biblioteconomia pela ECA/USP, especialização em Organização de Arquivos pelo IEB/USP e em Gestão Cultural pela Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle, além de mestrado e doutorado em História Social pela FFLCH/USP. Atualmente é Chefe da Divisão Técnica do Museu Lasar Segall e coordenador da Biblioteca Jenny Klabin Segall.



14h30 - 18h

MESA
A Curadoria da exposição O Paisagismo Modernista na Produção Artística de Lasar Segall

MEDIAÇÃO
Paulo Pina

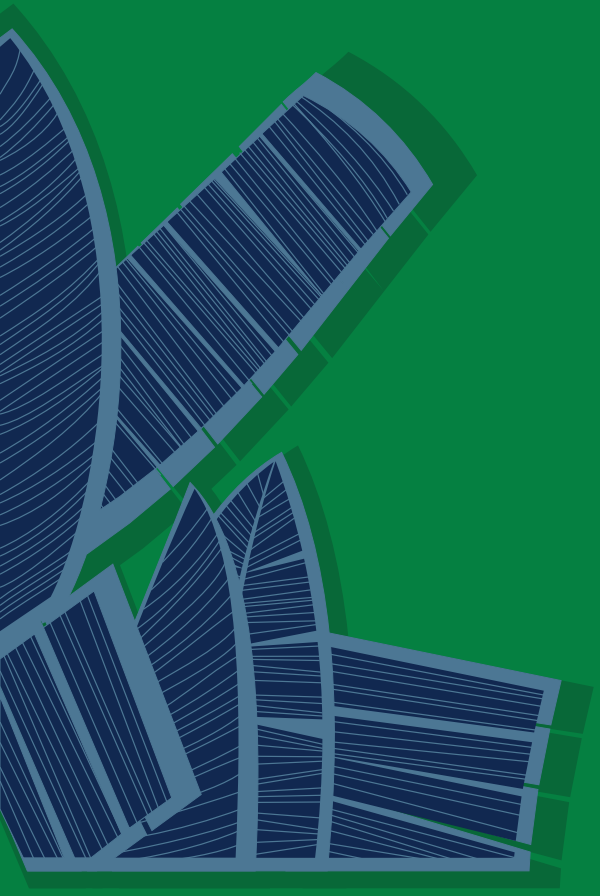
14h30 - 15h

TÍTULO
A proposta curatorial de Planta e plantação: culturas bananeiras em Segall por *Ana Carolina Carmona*

SINOPSE
A curadora apresentará a proposta curatorial do primeiro módulo da exposição, que explora as formas e significados que as bananeiras assumiram na obra de Lasar Segall. Buscará, ainda, a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a inabilidade, cada vez mais generalizada em nossa sociedade, de perceber as plantas, e as possibilidades da arte como forma de (re)conhecimento e (re)conexão com a natureza, a vegetação e a paisagem.



Ana Carolina Carmona - Arquiteta, professora e pesquisadora. Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de São Paulo, ministra disciplinas de desenho, história e arquitetura da paisagem. Formada pela Universidade de São Paulo, tem mestrado em Artes Visuais e doutorado na área de Paisagem e Ambiente. Em 2020 publicou *O pequeno guia da botânica modernista*, que apresenta alguns dos principais "símbolos vegetais" do modernismo brasileiro dos anos 1920 e 30. Desde então, dedica-se a pesquisas sobre o paisagismo brasileiro e latino-americano, as relações entre arte e paisagem, investigando abordagens multidisciplinares do mundo vegetal. Na exposição *O Paisagismo Modernista na Produção Artística de Lasar Segall*, é curadora do módulo "Planta e plantação: culturas bananeiras em Segall".



15h - 15h30

TÍTULO

Lasar Segall: outras paisagens no horizonte por *Pierina Camargo*

SINOPSE

A curadora abordará as diferentes maneiras pelas quais Lasar Segall explorou a paisagem ao longo de sua trajetória artística, tomando como ponto de partida sua concepção da pintura como expressão de imagens interiores, sentimentos e emoções. A partir das obras reunidas no módulo *Lasar Segall: outras paisagens no horizonte*, serão discutidas as transformações na representação da paisagem, desde as composições sóbrias e angulosas do período europeu até a expansão da cor e da luz após sua chegada ao Brasil, passando pelas paisagens urbanas, pelas cenas do interior e pelas florestas de sua produção tardia. O percurso evidencia como Segall reinventou continuamente sua linguagem artística, atribuindo à paisagem novos sentidos expressivos e simbólicos.



Pierina Camargo - Museóloga, pós-graduada em Museologia pela Escola de Ciências Sociais/FESP (1980) e especialista em Museologia pelo curso Museologia e Expressão Visual da Università Internazionale dell'Arte, em Florença, Itália (1984). Graduada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP (1976). Atuou no Museu Lasar Segall – Ibram/MinC entre 1985 e 2026, onde exerceu, por muitos anos, a função de museóloga responsável pelo acervo artístico de Lasar Segall. Nesse período, participou da curadoria, concepção e montagem de exposições de curta e longa duração. Possui ampla experiência no desenvolvimento de projetos culturais, especialmente no campo das artes, com destaque para a curadoria, produção e realização de exposições museológicas.

15h30 - 16h30

TÍTULO

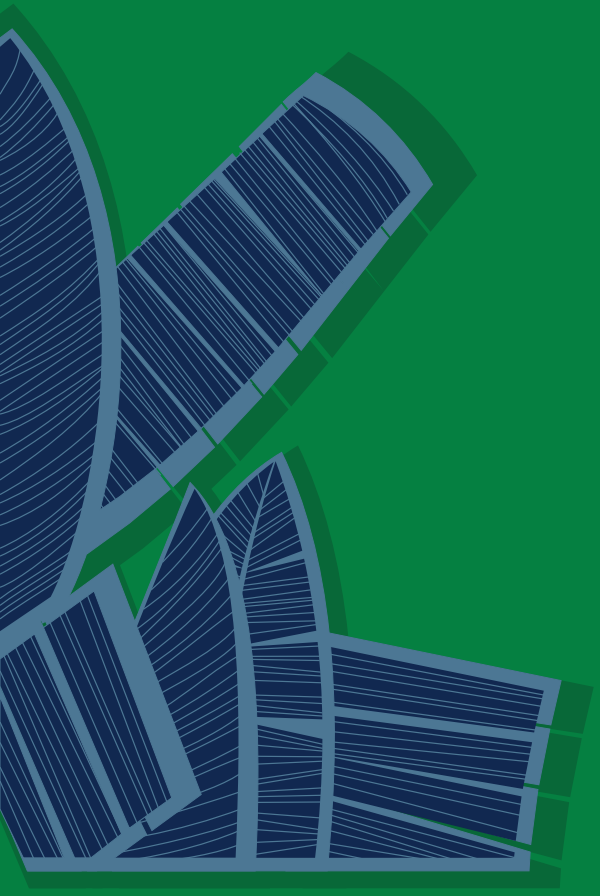
Da curadoria ao espaço expositivo: a construção da exposição por *Ricardo Alberton Fernandes*

SINOPSE

A exposição é o lugar onde uma proposição curatorial adquire forma, espacialidade e materialidade, transformando pesquisa e conceitos em uma experiência de comunicação com o público. Ao apresentarmos o processo de construção de O Paisagismo Modernista na Produção Artística de Lasar Segall, percorremos diferentes caminhos que se encontram: a criação de uma identidade visual, concebida a partir dos temas, imagens e referências da exposição, e o percurso entre a concepção do projeto e sua realização no espaço expositivo. Das escolhas gráficas, tipográficas e cromáticas às relações entre obras, textos, recursos expositivos e soluções espaciais, buscamos revelar como essas diferentes camadas se articulam e, progressivamente, dão forma e identidade à exposição.



Ricardo A Fernandes - Museólogo, graduado em Museologia pelo Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), e mestre em Museologia pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo (USP) é servidor no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) desde 2010. Atualmente é Museólogo e Coordenador da Área de Museologia do Museu Lasar Segall, onde atua no gerenciamento do acervo artístico, na comunicação visual e na concepção e desenvolvimento dos projetos expográficos das exposições do Museu. É também coordenador da Comissão de Gestão de Riscos e membro-secretário da Comissão de Autenticação de Obras de Lasar Segall.



15h30 - 16h30

TÍTULO

Da curadoria ao espaço expositivo: a construção da exposição por *Suzete Bomfim Feitosa*

SINOPSE

A exposição foi concebida a partir do diálogo entre curadoria e expografia, buscando transformar as questões propostas pela pesquisa curatorial em uma experiência espacial. A organização dos núcleos, o percurso e as relações estabelecidas entre as obras foram pensados de maneira integrada, de modo que o espaço também participasse da construção da narrativa e orientasse diferentes aproximações com a produção de Segall. As escolhas cromáticas tiveram papel importante nesse processo, partindo de cores presentes em algumas das próprias obras para definir ambientes, criar transições e estabelecer relações visuais ao longo do percurso. Procuramos assim, não apenas apresentar as obras, mas construir, por meio da arquitetura, da cor e do desenho expositivo, as condições para sua leitura e para as relações propostas pela exposição.



Suzete Bomfim Feitosa - Arquiteta e Urbanista, mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB), com ênfase em Teoria, História e Crítica. Desde 2010 é servidora pública federal, com trajetória no Ministério da Justiça, onde trabalhou com edifícios tombados modernistas e, desde 2017, no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), atuando no Museu Lasar Segall, em São Paulo. No museu, desenvolve projetos de conservação e manutenção predial, participa do planejamento e montagem de exposições e integra grupos voltados à arquitetura de museus. Tem experiência docente e em projetos de revitalização de edifícios históricos. Atualmente é mestranda em Museologia pela USP, onde pesquisa as transformações do patrimônio arquitetônico do Museu Lasar Segall e suas relações com as funções museológicas.

16h30 - 17h

TÍTULO

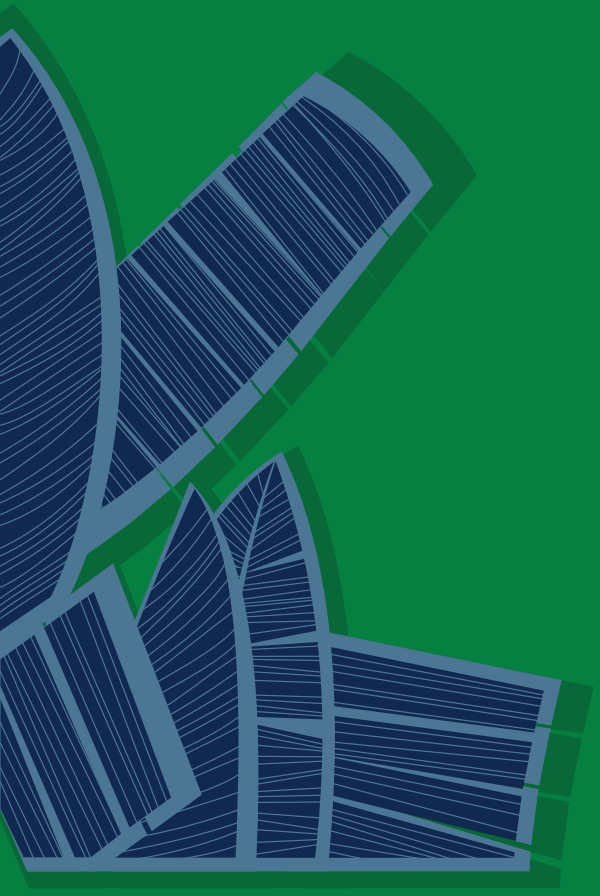
Arte para todos? O papel da ação educativa nos museus
por *Stela Maris Sanmartin*

SINOPSE

Esta apresentação pretende refletir com os presentes sobre a dimensão educativa da arte e a ação educativa nos museus, especificamente sobre a mediação realizada em espaços expositivos. Temos como objetivo enfatizar o quanto o repertório - compreendido como conhecimento construído a partir da experiência - é importante para a formação tanto do educador/mediador quanto para o acesso e aproximação do público com a arte.



Stela Maris Sanmartin - Artista, professora e pesquisadora em criatividade, processos de criação, ensino e aprendizagem da arte e autora de livros sobre os temas mencionados. Pós-doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela UnB, doutora em Educação pela USP; mestre em Artes pela Unicamp; máster em Criatividade pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanhã e graduada em Educação Artística pela Fundação Armando Alvares Penteado FAAP/SP. Líder do Grupo de Extensão e Pesquisa Criatividade, Educação e Arte, GEPCEAr, membro do Conselho do Núcleo de Inovação e Tecnologia do IBRAM e presidente da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação, Criabrasilis. Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo - CAR/UFES e Chefe do Núcleo Educativo do Museu Lasar Segall em São Paulo.



17h - 17h30

Diálogo com o público

MEDIAÇÃO
Paulo Pina

18h - 18h30

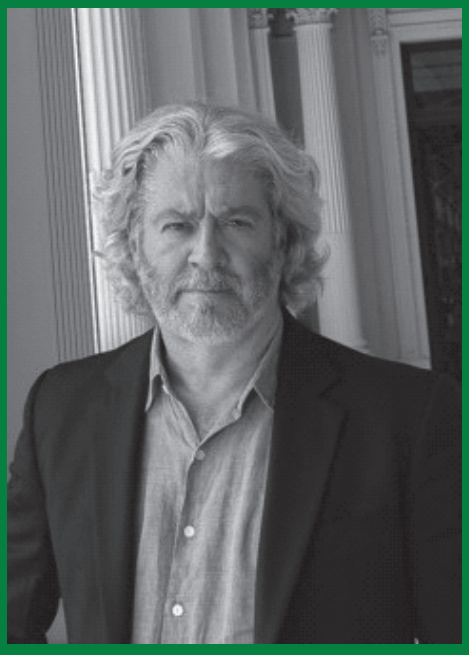
Apresentação do catálogo por Paulo Garcez

18h30 - 19h

Coffee break de lançamento do catálogo

19h

Distribuição dos catálogos para os presentes



Paulo César Garcez Marins - Historiador, Doutor em História Social e Livre Docente pela Universidade de São Paulo. Integra o corpo docente do Museu Paulista da USP desde 2004, instituição em que atualmente exerce a função de Diretor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em História Social, em Museologia e em Arquitetura e Urbanismo da USP. Pesquisador em produtividade do CNPq. Membro do ICOM e do ICOMOS.



Fomento

PROAC SP

Apoio

associação cultural de amigos do museu lasar segall

Realização

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SNC
Sistema Nacional de Cultura

POLÍTICA NACIONAL
ALDIR BLANC
DE FOMENTO À CULTURA

museu lasar segall

sbm
sistema brasileiro de museus

ibram instituto brasileiro de museus

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO